

ATLÂNTIDA

Alegria controlada para evitar tragédias

Bafômetro no Ibiza Club pretende desestimular entre os jovens a mistura álcool e direção



Passando os limites: Felipe Ely, 26 anos (D), um dos primeiros a testar o bafômetro do Ibiza, surpreendeu-se com os 17 perigosos pontos que obteve



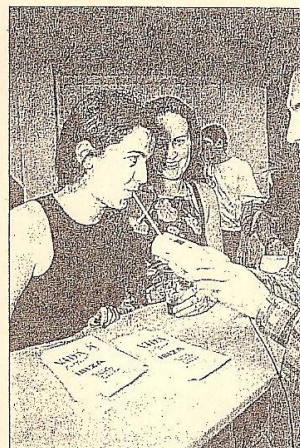
As iniciativas de combate à combinação quase sempre trágica de álcool e direção estão se proliferando pelo litoral do Rio Grande do Sul. Na última sexta-feira, o Ibiza Club, em Atlântida, promoveu uma inauguração pouco convencional. Para desestimular os clientes a dirigir depois do consumo de algumas cervejas e batidinhas a mais, a danceteria colocou à disposição do público um bafômetro igual ao usado pelos patrulheiros nas ruas de todo o país.

Alguns frequentadores foram surpreendidos pelo resultado do teor alcoólico. O ibicitário Felipe Ely, 26 anos, de Porto Alegre, foi um dos primeiros a testar o aparelho. O resultado – 17 pontos – o deixou perplexo. O mínimo aceitável para dirigir é 5 (equivalente a 0,05% de concentração alcoólica no sangue). “Eu não tinha ideia de que tivesse ultrapassado tanto o limite”, contou, confessando ter gerido três uísques e várias cervejas. “É pior é que ainda me sinto em condições de dirigir.” Alertado do risco, Ely prometeu que iria deixar o carro na danceteria e voltar para casa de táxi.

O bafômetro fica estrategicamente posicionado perto da porta de saída da danceteria. Na hora de ir embora, se um cliente parecer um pouco alterado pela bebida, os funcionários o convidam a fazer o teste. Em caso de resultado positivo, a pessoa é aconselhada a dar a chave do carro para um amigo sóbrio ou a voltar de táxi e deixar o carro onde está.



Precavido: irmão buscaria Israel



Cuidado: exame é um alerta na praia

OS RESULTADOS

Veja o que significam as numerações apontadas pelo bafômetro. Acima de 5 (0,05% de concentração alcoólica no sangue), a pessoa já é considerada embriagada:

- De 1 a 3: não há constatação de problemas
- De 4 a 5: não há sinal clínico aparente, porém os gestos começam a sofrer perturbações. A sensibilidade visual, a percepção das distâncias e das velocidades também diminuem
- De 6 a 8: os problemas começam a aparecer. Os tempos de reação são mais

- longos, as reações motrizes ficam problemáticas e o motorista passa por um estado de euforia
- De 9 a 15: os reflexos gradativos vão ficando problemáticos. A condução é perigosa
- De 16 a 32: movimentos titubeantes, o motorista já vê dobrado os objetos. A embriaguez é total e a condução, impossível. Pode levar a morte

Fonte: Manual de Instruções do Bafômetro BF-03

Além de promover os exames, a casa noturna manterá um vigilante 24 horas para cuidar os carros dos bêbados até que possam buscá-los. Assim, ninguém terá justificativa para pegar a direção com os sentidos alterados. A ideia partiu do proprietário do Ibiza, Julius Rigotto. “Nos anos anteriores, imprimíamos nos ingressos a frase ‘Se for dirigir, não beba’, mas não adiantou muito”, contou ele. Rigotto resolveu então partir para uma abordagem mais agressiva, comprando dois bafômetros – uma para a casa de Atlântida e outro para a de Jurerê Internacional, em Florianópolis. “Cansei de sair da Ibiza no final da noite e encontrar acidentes a uma quadra do clube motivados pela bebida”, afirmou Rigotto, que perdeu um grande amigo e vários conhecidos em acidentes desse tipo. A partir dessa semana, o proprietário espera contar com a presença dos voluntários da campanha Vida Urgente, mantida pela Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, para conscientizar os frequentadores. Já na sexta-feira passada, faixas da campanha estavam penduradas na danceteria e cada cliente recebia na saída um panfleto.

Apoiando a novidade, os namorados Milena Borges, 18 anos, e Israel Bajerski Lima, 20, foram logo avisando que o bafômetro acusaria um número bem alto. “Vai explodir”, disse Milena, explicando que tinha perdido o controle do quante gastara em bebida. O resultado de ambos foi o mesmo: 14, bastante acima do limite. O casal, que ciceroneava amigos australianos, não se preocupou com o número. “Já combinei com meu irmão de ele não buscar às 6h”, disse Israel, que já previa a bebedeira.